

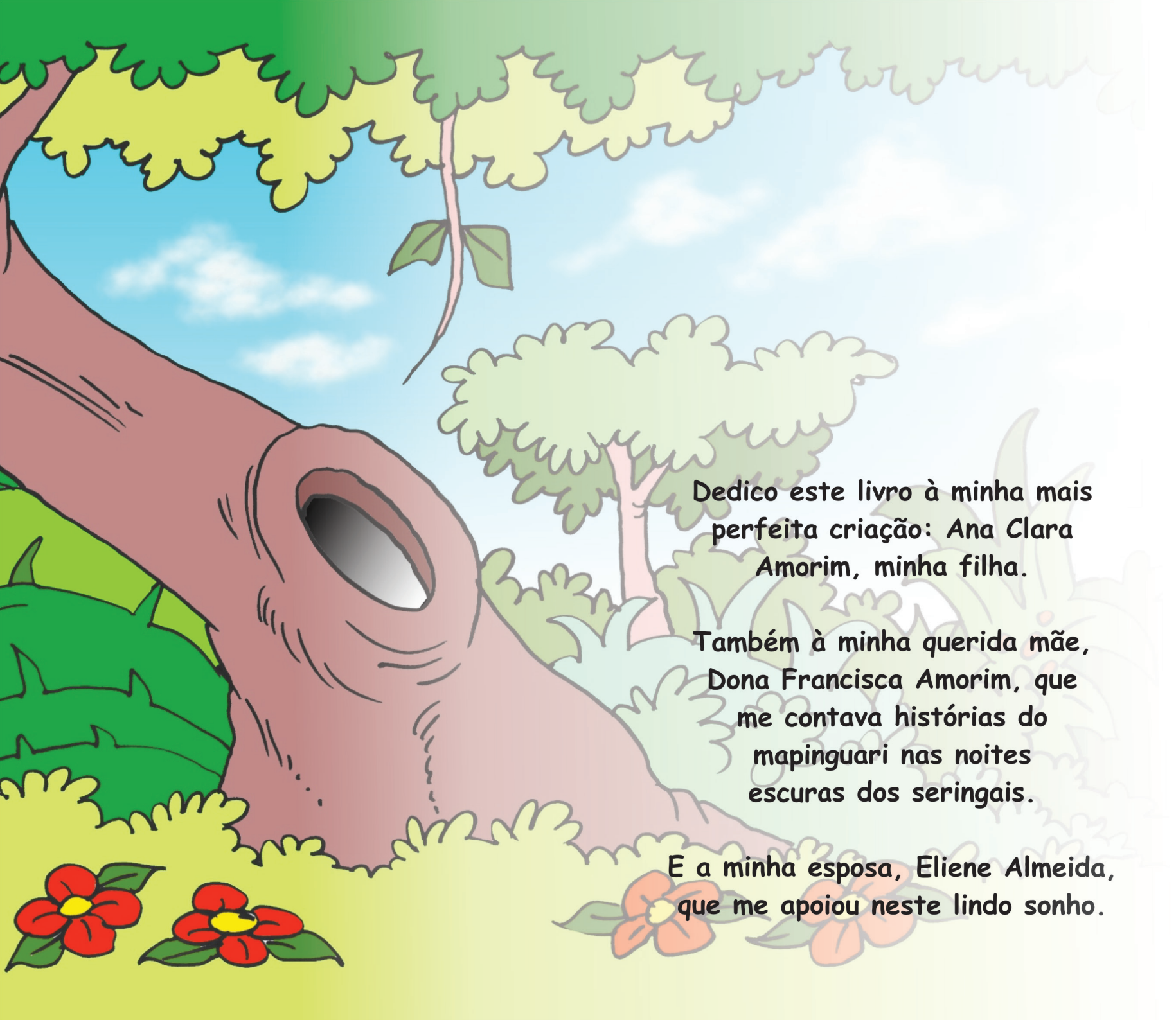
MAPINGUARI

A lenda

Por
Enilson Amorim



Edufac



Dedico este livro à minha mais perfeita criação: Ana Clara Amorim, minha filha.

Também à minha querida mãe, Dona Francisca Amorim, que me contava histórias do mapinguari nas noites escuras dos seringais.

E a minha esposa, Eliene Almeida, que me apoiou neste lindo sonho.

Enilson Amorim

MAPINGUARI

A lenda

Copyright © 2017, Enilson Amorim

Texto e ilustração:
Enilson Amorim

Diagramação:
Danto Freitas

Editora da Universidade Federal
do Acre-Edufac
Rod. BR 364, KM 04, Distrito Industrial
69.920-900, Rio Branco-Acre.

Diretor

José Ivan da Silva Ramos

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Projeto Gráfico e Capa

Enilson Amorim de Lima

Preparação de Originais e Preparação de
textos

Revisão Técnica

João Batista de Sousa

Conselho Editorial

Presidente

José Ivan da Silva Ramos

Vice-Presidente

José Porfírio da Silva

Membros

José Mauro Souza Uchôa

Maria Aldecy Rodrigues da Lima

Tiago Lucena da Silva

Bruno Pereira Da Silva

Jacó César Piccoli

Adailton de Souza Galvão

Antônio Gilson Gomes Mesquita

Yuri Karaccas de Carvalho

Manoel Domingos Filho

Eustáquio José Machado

Lucas Araújo Carvalho

Fábio Morales Forero

Raimunda da Costa Araruna

Carla Bento Nelem Colturato

Simone de Souza Lima

Damián Keller

FICHA CATALOGRÁFICA

Amorim, Enilson, 1976-

Mapinguari: a lenda/Enilson Amorim. -- Rio Branco: Edufac, 2017.

29 p.: il.; 21x21cm.

ISBN 978-85-8236-047-7

1. Literatura Infantil. I. Título.

CDD: 028.5

Rio Branco-Acre
2017



MANAUÁ E O MAPINGUARI

Há muitas e muitas eras, quando os primeiros homens começaram a habitar a Terra, deuses e seres poderosos viviam em harmonia com a humanidade.

A sede de poder, a vingança e o ódio, trazidos pelas guerras e pelas disputas entre os homens, afastaram os seres mágicos daquela época de aventuras. Com o tempo, nada mais restou, além de poucos relatos, hoje mais conhecidos como lendas. São as lembranças de uma era mágica, de um passado glorioso.

Entre os poucos povos que ainda guardam estes tesouros - as lendas de seus ancestrais -, as misteriosas tribos da Amazônia mantiveram em segredo rituais e tradições capazes de trazer de volta os seres antigos. Hoje, alguns deles voltaram à vida e podem ser encontrados na maior floresta do mundo.

Um desses seres é o Mapinguari, o fantástico herói de um só olho e cuja existência está ligada a uma maldição incompreensível, mais antiga do que o próprio homem, e que tem a ver com o sono do espírito das águas.

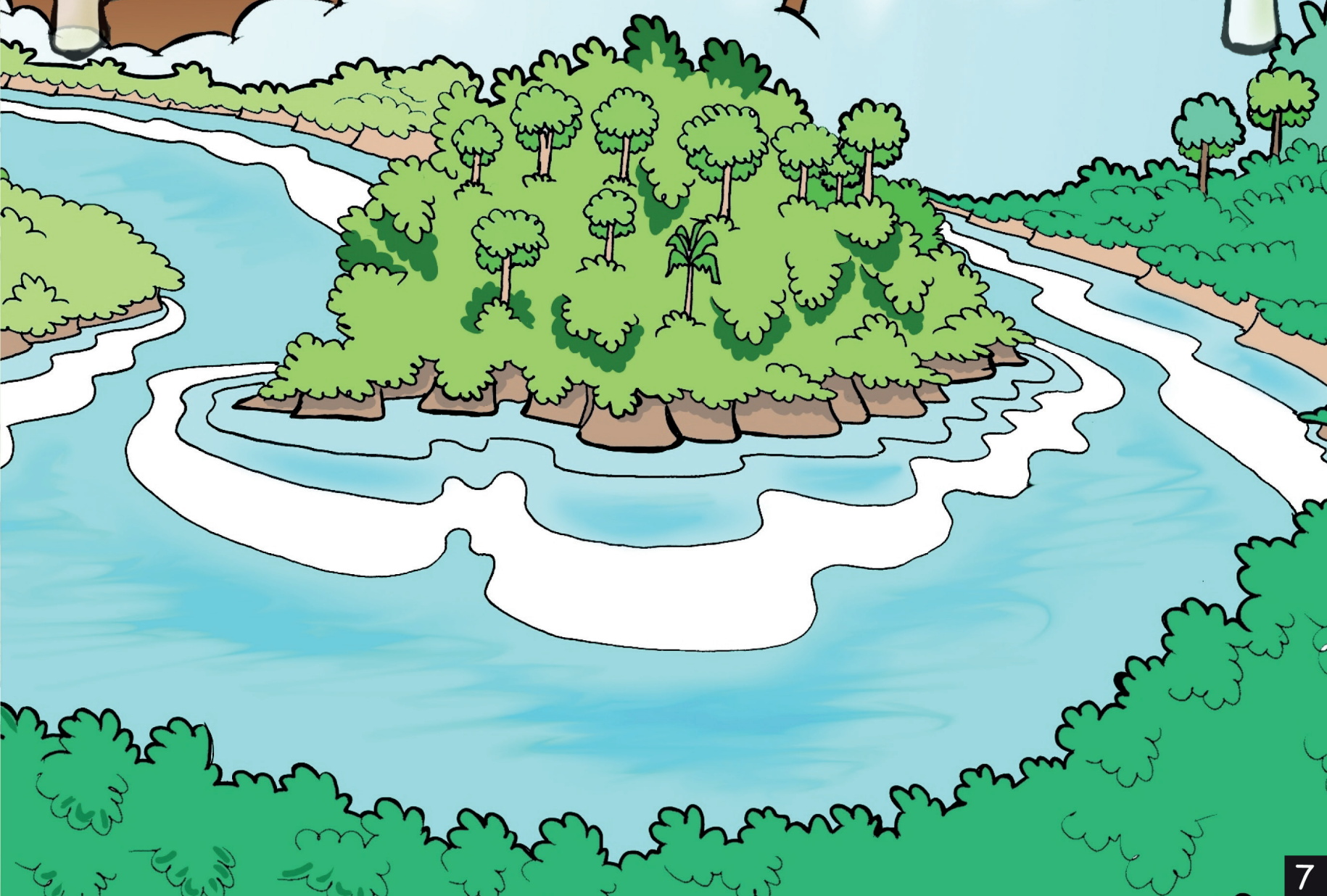
Trazido de volta ao mundo no corpo do menino Manauá, o Mapinguari renasce no século 21 para cumprir o seu destino: fazer uma bondade que surpreenda e comova o coração dos homens e dos deuses. Assim, e somente assim, a velha maldição poderá, mais uma vez, ser quebrada.

Conseguirá o pequeno Manauá superar, somente com a sua bondade, a ira divina?

Mistério, aventura e romance se misturam em "Mapinguari - A Lenda". Um ótimo candidato ao posto de novo clássico da literatura infantil.

Josafá Batista, jornalista

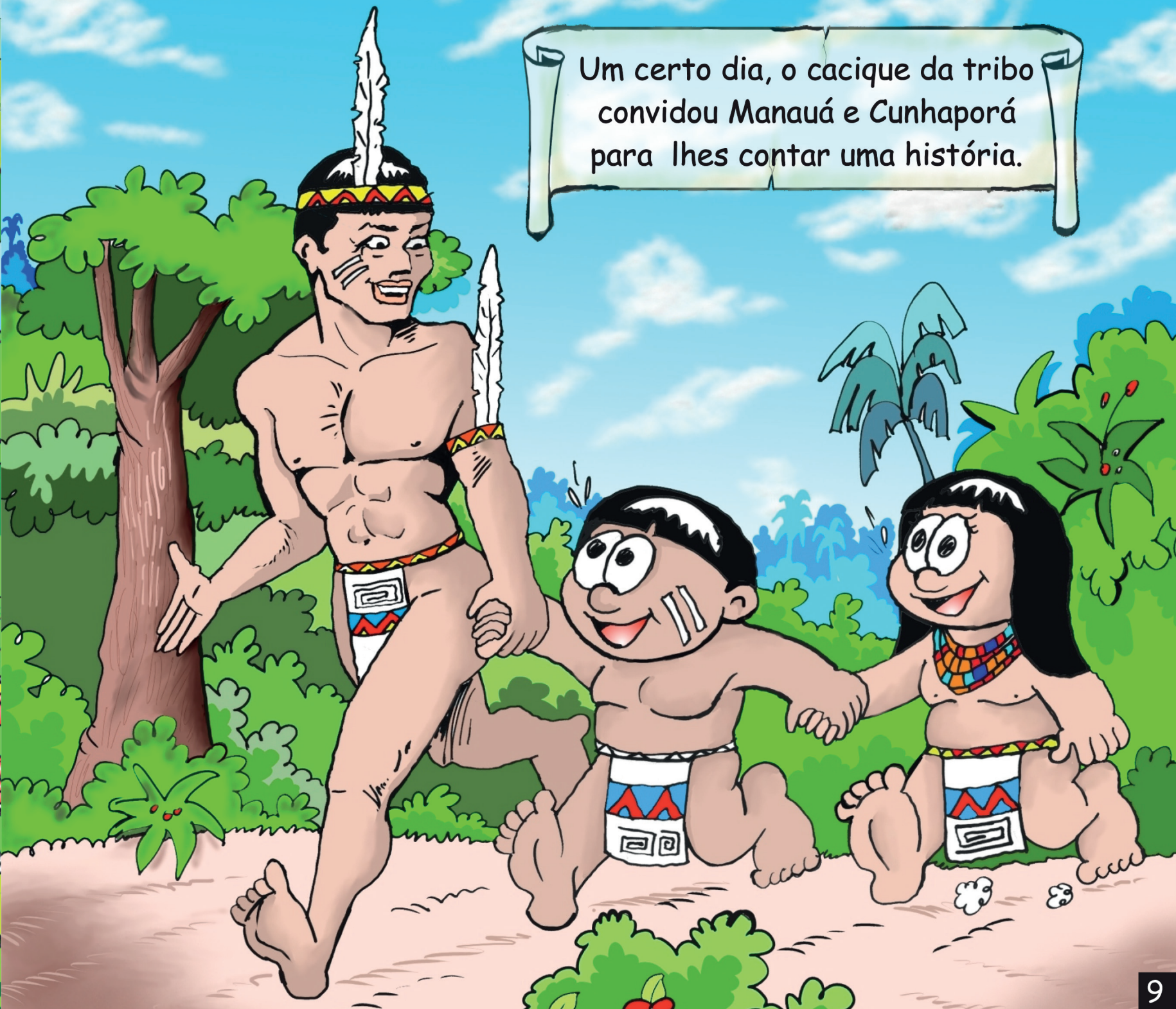
Há muitos anos atrás, habitava numa ilhazinha às margens do rio Juruá, uma tribo que se chamava BUANÃ, onde todos viviam em constante alegria.




Além das festas e comemorações culturais daquele povo, havia nascido um indiozinho chamado Manauá. O menino era o encanto e a alegria daquela tribo.



Um certo dia, o cacique da tribo convidou Manauá e Cunhaporá para lhes contar uma história.

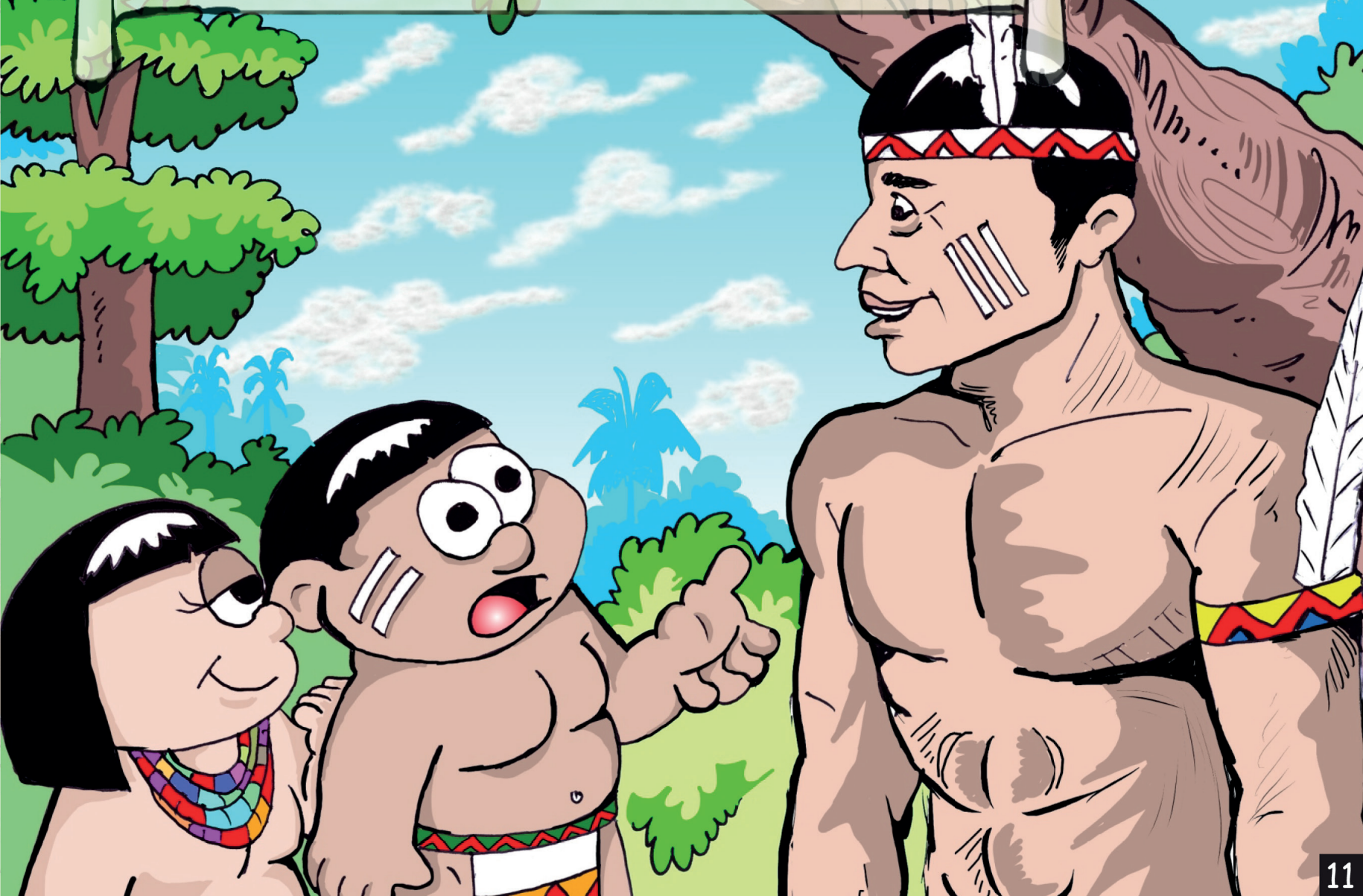




Ele contou que, há muito tempo, um indiozinho havia desrespeitado a lei da tribo ao passar da meia-noite pescando às margens do rio Juruá.


Por haver desrespeitado a lei, foi lançado um encanto sobre aquele indiozinho, que sumiu dentro da floresta amazônica, sem nunca mais aparecer.

Quando o velho índio terminou de contar, Manauá perguntou se ele poderia pescar no rio. O patriarca da tribo respondeu dizendo que ele poderia, mas somente antes da meia-noite.



Manauá era um indiozinho pescador, que costumava pescar às margens do rio Juruá juntamente, com sua amiguinha Cunhaporá.

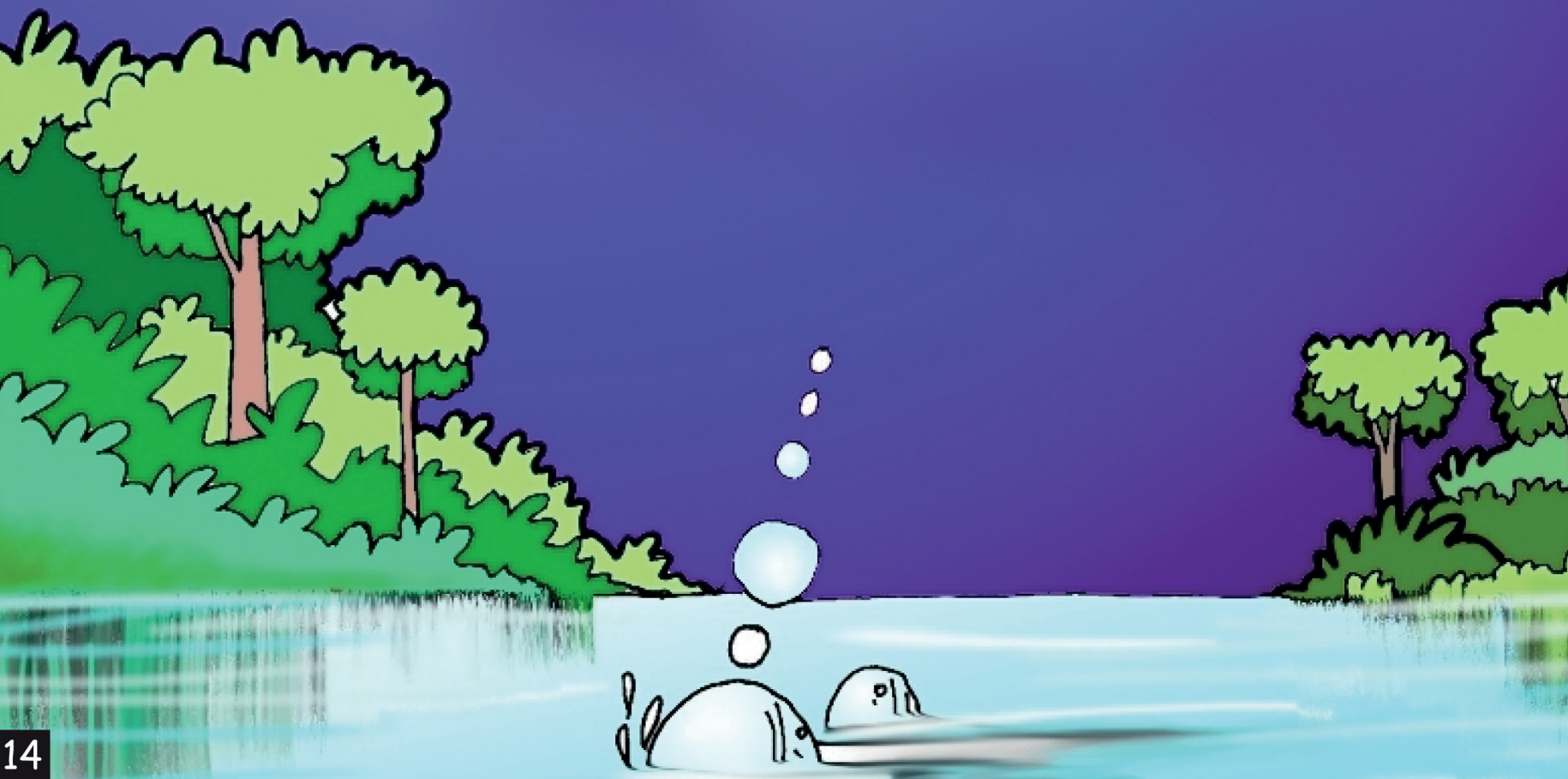




Uma bela noite, Manauá esqueceu do horário e do que o cacique havia falado. Quando, de repente, apareceu uma enorme cobra que emergiu do rio.

Sua amiguinha Cunhaporá, logo correu desesperadamente, mas Manauá ficou, pois era um índio muito corajoso. Ficou surpreso ao ver aquela enorme cobra falando.

A cobra esperta e cheia de muita maldade perguntou porque ele havia quebrado a lei da tribo. Manauá lembrou do que o amigo índio havia falado naquela noite, mas já era tarde.





A malvada cobra continuou falando que daquele dia em diante ele seria o bicho mais temido da floresta e aquela maldição só abandonaria seu corpo se ele praticasse alguma bondade.

Ao terminar o tenebroso diálogo a cobra mergulhou de volta às profundezas do rio, deixando com o indiozinho a maldição do Mapinguari.

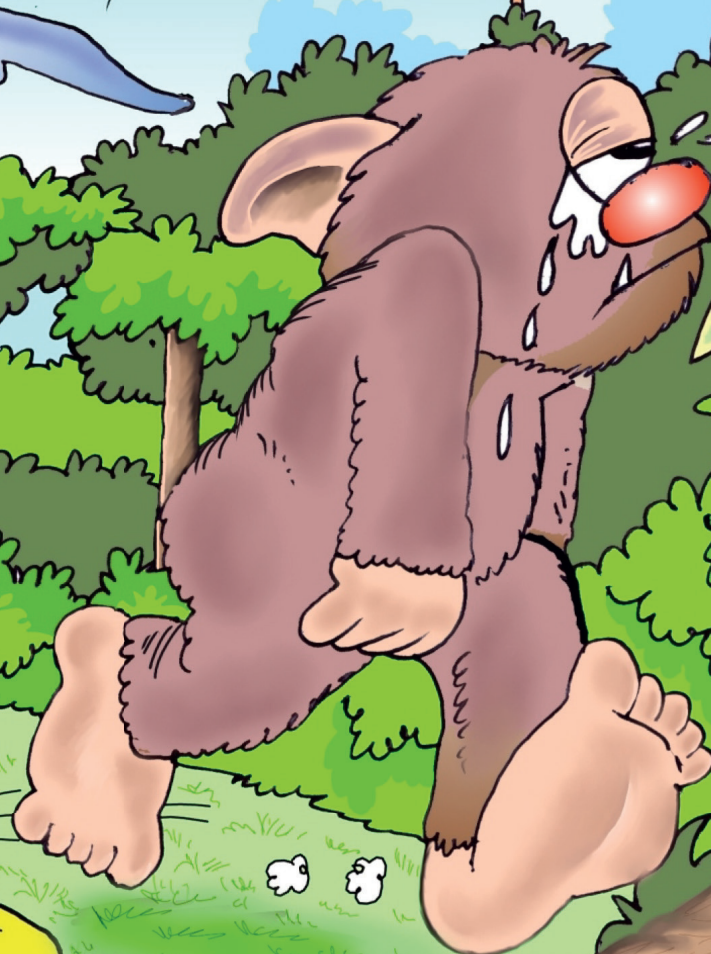


E como em um
passe de mágica
aquele indiozinho
tão charmoso se
transformou no
mais temido
bicho da
floresta. Ao ver
sua aparência
refletida na água,
chorou de
tristeza.

Ao regressar para sua tribo,
todos corriam com muito medo
daquele bicho peludo.



O indiozinho percebeu que ali não era mais o seu lugar. E passou a viver isolado pela floresta.



Os anos se passaram e como toda criança, sua amiguinha Cunhaporá cresceu e se tornou uma bela índia. Mas ninguém sabia o que havia acontecido ao índio Manauá.



Até que um dia, alguns homens maus tentaram invadir aquelas terras e destruir a riqueza daquele povo.



E, naquele momento, surgiu, no meio da floresta, um enorme gigante, peludo e com um só olho na testa.



Isso causou muito assombro
entre os invasores, fugindo
todos daquela região.



De repente,
aquele
monstro se
transformou
novamente
em um belo
índio.





7

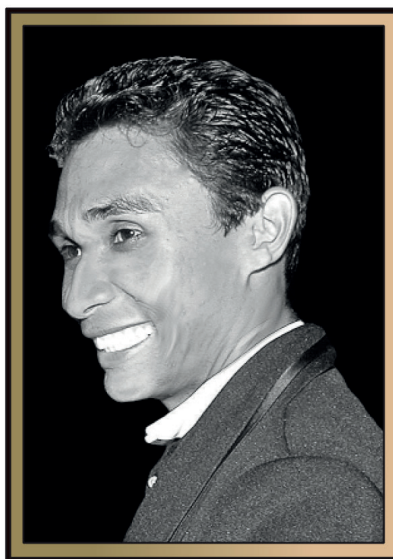
Cheio de muito espanto, o cacique percebeu que era Manauá, que havia sido desencantado. Reconhecendo o seu heroísmo, o velho cacique fez uma grande festa para receber o índio Manauá de volta.



Mas, a alegria da festa não foi suficiente para alegrar Manauá, pois queria encontrar sua amiguinha Cunhaporá, que há muito tempo não via.

Após a festa, todos da tribo lhes fizeram uma surpresa, fazendo o casamento de Manauá com Cunhaporá. O casamento deles foi uma linda festa cheia de muita dança e alegria, vivendo os dois felizes para sempre.

FIM



O AUTOR

ENILSON AMORIM nasceu em 1976, em Rio Branco, Acre. Filho de imigrantes nordestinos, viveu a maior parte de sua infância produzindo histórias em quadrinhos nos colégios onde estudava. Com o passar dos anos, revelou-se um ótimo pintor e mais tarde, ilustrador. Mas o seu talento não poderia ficar somente entre quatro paredes. Em 1994, aos 17 anos, foi convidado pela direção do jornal "O Rio Branco" para desenhar caricaturas. Ganhou vários prêmios como caricaturista, dentre eles o prêmio de jornalismo José Chalub Leite. Enilson já expôs seus quadros em diversos lugares do país. Seus trabalhos de ilustrador foram espalhados pelo mundo. Agora, maduro aos 30 anos, nos presenteia com esta linda obra voltada exclusivamente para crianças e adolescentes. Quando estive com ele pela última vez, perguntei se gostava do que fazia, e ele me respondeu: "Às vezes, acho que em minhas veias, em lugar de sangue, deve correr tinta."



ISBN

978-85-8236-047-7

